



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

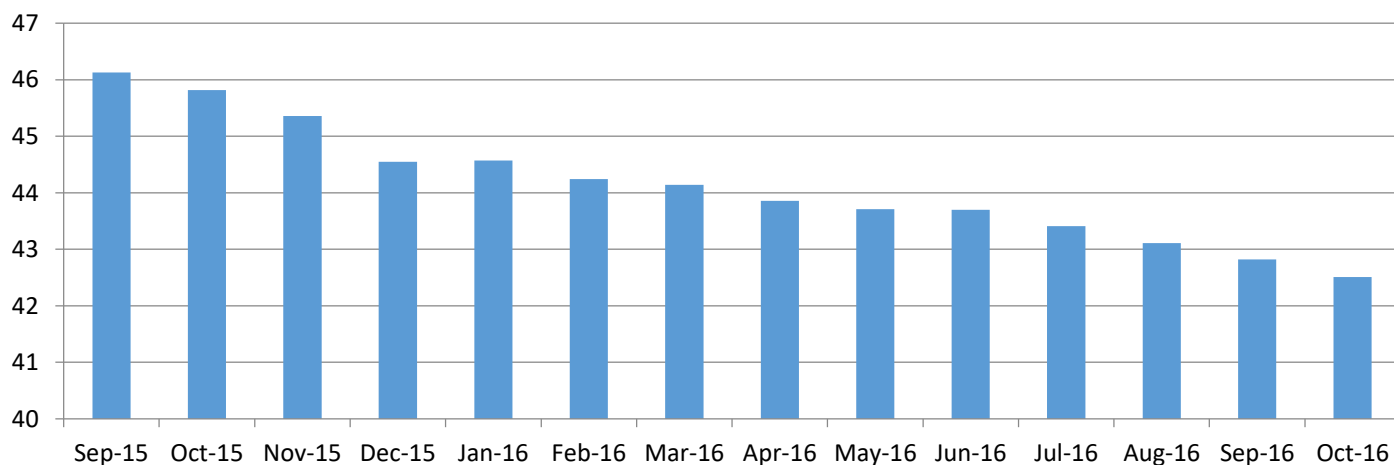
Com base nos dados disponíveis até Outubro de 2016 divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB/EstBan), o presente boletim traz uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras. Para finalizar, é feita uma análise sobre as operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo, Ribeirão Preto e sua Região Administrativa (RARP), além de outros municípios do interior paulista.

O endividamento das famílias é calculado através do total das dívidas em relação à renda dos últimos 12 meses, com base nos dados da Pesquisa

Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE. Na Figura 1, observa-se que o endividamento das famílias durante o ano de 2016 regrediu de forma contínua, passando de 42,82%, em Set./16, para 42,51%, em Out./16.

A queda do endividamento das famílias é reflexo da recessão econômica. O desemprego e os efeitos da inflação que enfraqueceram o poder de compra das famílias, além do acesso ao crédito que se tornou mais restrito devido ao ambiente de maior incerteza.

**Figura 1 - Endividamento das Famílias (%)
(YTD Até Outubro/2016)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.

Na Figura 2, nota-se um aumento na inadimplência de pessoas jurídicas para 3,63%. Em contrapartida, a inadimplência de pessoas físicas também começou apresentar leve trajetória de crescimento a partir de Jun./16, atingindo a marca de 4,17%, em Out/16. Como resultado, a inadimplência total, a soma das duas modalidades de inadimplência, aumentou para 3,90%, em Out./16.

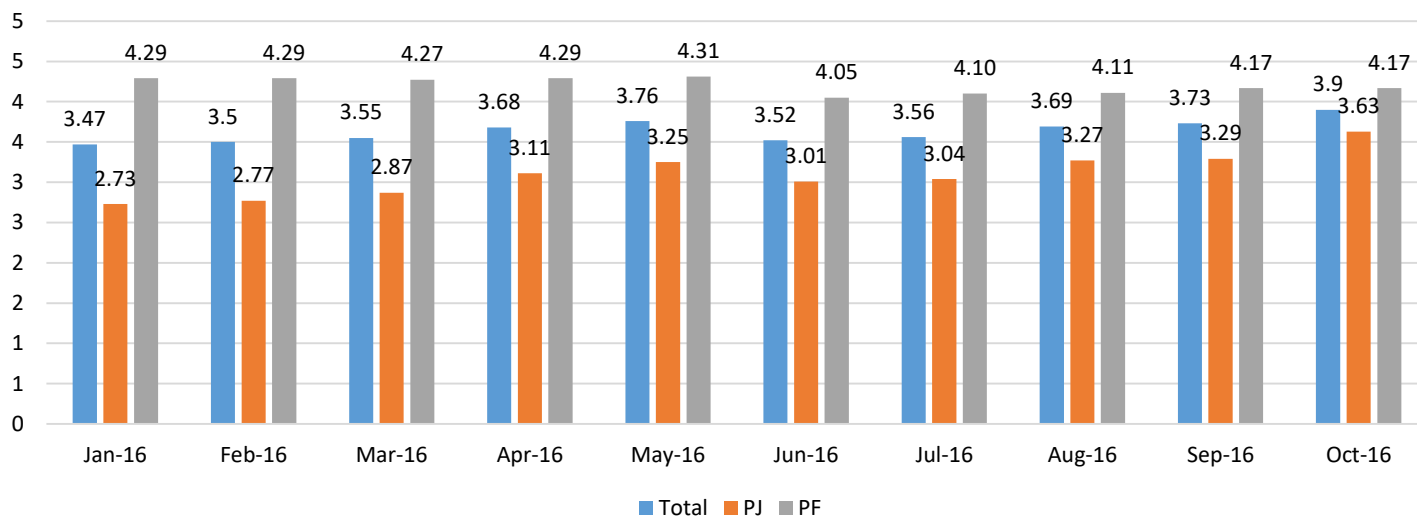
O aumento da inadimplência para pessoas jurídicas é devido à crise econômica que afeta a capacidade das empresas em honrarem seus compromissos. Em um ambiente de queda de demanda com juros elevados, as empresas que estão mais endividadas acabam tendo dificuldades no pagamento de suas obrigações e ficam inadimplentes.

Se o cenário de recuperação econômica se confirmar, o que ainda não está claro, pode-se



esperar uma desaceleração no ritmo do crescimento da inadimplência para uma posterior reversão de trajetória.

Inadimplência (%) (YTD Até Outubro/2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.

Na Tabela 1, nota-se que as cinco modalidades de operações de crédito experimentaram variações negativas em comparação com o mesmo mês do ano anterior. A única exceção são as operações de crédito do agronegócio em Ribeirão Preto, com crescimento de apenas 0,1%.

As operações de crédito no Brasil apresentaram uma variação de -14,9%, sendo que a retração foi ainda mais severa no estado de São Paulo (-16,2%) devido às dificuldades enfrentadas por suas empresas, sobretudo dos setores industrial.

A RARP apresentou uma queda em suas operações de crédito em porcentagem inferior em relação às do estado de São Paulo e do Brasil, mas ela foi mais intensa em relação ao interior paulista.

A queda das operações de crédito na RARP e em Ribeirão Preto está concentrada em empréstimos e títulos descontados, indicando a dificuldade das empresas e a retração de seus investimentos, e nos financiamentos em geral, o que indica que as famílias da região e do município estão passando por dificuldades financeiras devido ao aumento do desemprego, queda da renda real e da maior restrição de crédito por parte do sistema financeiro.

Interessante notar, ainda nos dados apresentados na Tabela 1, que os financiamentos imobiliários de Franca e de São José do Rio Preto também começaram a apresentar retração em Out./16 em relação ao mesmo mês de 2015. Nos boletins anteriores, os dois municípios ainda apresentavam variação positiva.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Devido ao longo ciclo entre o lançamento do empreendimento e da entrega das chaves, os dois municípios ainda apresentavam crescimento positivo em termos de financiamento imobiliário, mas a crise do setor começa a refletir também nos financiamentos de ambos municípios.

Ribeirão Preto e Campinas se destacam negativamente nos financiamentos imobiliários em relação ao interior paulista, visto que são municípios

que apresentaram grande número de lançamentos em anos anteriores.

Com o ajuste do mercado imobiliário e uma possível estabilização do mercado de trabalho a partir do segundo semestre de 2017, além de uma trajetória de queda de juros, espera-se que ocorra também uma estabilização no mercado imobiliário a partir do segundo semestre de 2017 ou primeiro de 2018.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento* das Operações de Crédito de Outubro/2016

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.035.755	-14,9%	595.769	-14,4%	265.440	-24,8%	464.938	-6,3%	187.915	-9,7%
Estado de São Paulo	1.107.936	-16,2%	323.439	-13,4%	168.365	-23,3%	192.593	-4,3%	50.046	-14,3%
Região Metropolitana de São Paulo	962.453	-17,5%	274.563	-12,8%	159.458	-22,3%	146.660	-4,6%	29.860	-16,6%
Interior de São Paulo	145.484	-6,9%	48.876	-16,6%	8.907	-38,3%	45.933	-3,4%	20.185	-10,7%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	15.272	-11,7%	4.259	-18,7%	1.563	-36,8%	3.627	-5,4%	4.979	-3,8%
Ribeirão Preto	12.016	-10,8%	3.251	-17,1%	1.413	-36,0%	2.697	-6,0%	4.075	0,1%
Campinas	11.820	-20,4%	5.296	-15,7%	1.274	-36,9%	3.032	-7,6%	830	-11,9%
São José do Rio Preto	4.616	-11,8%	1.680	-19,9%	275	-41,2%	1.951	-0,3%	425	-15,7%
Franca	2.333	-15,4%	736	-22,7%	173	-35,6%	1.055	-1,0%	313	-9,0%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.

Notas: taxa de crescimento de Out. /16 em relação ao mesmo mês do ano anterior.